

## **1 Pedro** **Esperança em Deus**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Salvos, mas responsáveis...**

Temos aprendido a irresponsabilidade. Desde Adão se observa essa característica humana de não se assumir a responsabilidade e sempre que possível por a culpa em qualquer um que não seja nós mesmos. Essa ação pecaminosa leva a consequências danosas, como a falta de confiança no próximo, pois refletimos o que somos naqueles que convivem conosco. Como ser responsáveis, se convivemos no meio de pessoas irresponsáveis? Por que apenas eu devo ser correto? O que eu ganho com isso?

**1 Pedro 1:17-18 Ora, se invocais como Pai aquele que julga imparcialmente as ações de cada um, agi com temor durante o tempo de vossa permanência na terra, sabendo que não foi mediante coisas perecíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vida fútil herdada dos vossos antepassados.**

Pedro nos ensina que o foco não pode ser o nosso eu e sim a glorificação a Deus. O preço que foi pago por nós foi caro demais para nos compararmos com os seres humanos. Haverá um juízo em que todas as coisas serão pesadas diante do Altíssimo. Devemos, portanto, andar conforme o Messias Salvador e não conforme a sociedade em que vivemos. Ser luz e sal, é ser diferente dos homens e igual a Cristo.

**Esperança em Deus** - Abra a Palavra de Deus...

**1 Pedro 1:19 (Não por ouro, nem prata...) mas pelo precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,**

É então apresentado o preço do resgate o qual o dinheiro não poderia comprá-lo.

**Salmos 49:5-7 Por que hei de eu temer nos dias da tribulação, quando me salteia a iniquidade dos que me perseguem, dos que confiam nos seus bens e na sua muita riqueza se gloriam? Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate.**

Se o preço não é dinheiro, o que é? Apenas o precioso sangue... o sangue de Cristo. Esta expressão descreve a morte de Cristo numa cruz.

**Marcos 10:45 Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.**

A imagem de fundo é a da legislação dos sacrifícios do Antigo Testamento, onde o pecado era perdoado apenas pela morte sacrificial de um animal.

**Hebreus 9:22 Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.**

O mais comum era matar-se um cordeiro, que, para ser aceito, tinha de ser sem defeito e sem mácula. Em Jesus, estas duas condições estão juntas aqui, provavelmente, para

reforçar o fato de que só Jesus Cristo podia se situar nessa categoria e ser aceito como o sacrifício perfeito.

O Cordeiro de Deus, ao ser Ele próprio oferecido como sacrifício, leva sobre Si definitivamente a culpa que pesa sobre o ser humano devido aos seus pecados.

Por efeito desse sacrifício, o preço do resgate, somos “comprados” de volta para Deus.

**Apocalipse 5:9 E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação.**

O preço não é ouro e prata que perecem, mas o precioso sangue de Cristo, apresentando a nós o contraste de valores do mundo e de Deus.

Em virtude da forma que se fala desse preço, provavelmente a grande maioria daqueles a quem a carta foi primeiramente dirigida é pobre.

Por causa da sua adesão a Cristo, talvez estejam ainda mais empobrecidos, devido ao roubo dos bens dos cristãos (igreja perseguida), e diante da qual eles não contam com recursos judiciais segundo os homens.

Cristo, na sua graça, põe em xeque as nossas falsas perspectivas e valores.

**1 Pedro 1:20 Predestinado (o sangue de Cristo) antes da criação do mundo, mas revelado no fim dos tempos por amor de vós.**

Agora os vs 20-21 trazem a explicação da importância do sacrifício da cruz, o que nos traz à lembrança uma confissão de fé do cristianismo primitivo, que exalta a Cristo.

“Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo” é uma maneira poética de falar da criação, ressaltando o aspecto da ação criadora (ordenada e pensada) de Deus.

O que era conhecido antes da criação foi manifestado agora, dentro do nosso tempo.

**Filipenses 2:7 Antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana.**

Ou como também o expressa o quarto evangelho:

**João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.**

Estes e outros versos, se referem à encarnação de Deus em Jesus Cristo, momento único da história do mundo e dos homens, momento esse que é descrito como o fim dos tempos.

Em 1 Pedro 1:5, diz-se da salvação que “está preparada para revelar-se no último tempo”; ali, tempo é tradução de kairós (o tempo de Deus).

Aqui, a palavra é kronos, que tem o significado de “tempo mensurável”, ou o nosso tempo cronológico.

Enquanto em 1 Pedro 1:5 fala-se de algo no futuro, aqui o acontecimento já é passado. Isto revela a compreensão do autor sobre o tempo e história: ele se entende vivendo “no fim dos tempos”, ou seja, na última etapa da história.

Isto confirma, em certa medida, o senso de urgência em que os cristãos viviam.

Já nos encontramos no período derradeiro da história, inaugurado na vinda de Deus ao mundo como pessoa humana, em Jesus Cristo, e confirmado por vários acontecimentos que se seguiram. Há uma grande proximidade aqui com o sentimento de Paulo, que, escrevendo aos coríntios: **1 Coríntios 10:11 Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.**

Tal concepção é também de fundamental importância quando falamos de vida cristã nos dias em que vivemos. É a partir dessa concepção da história que a vida cristã no mundo e na sociedade deve ser enfocada, como Pedro repete várias vezes.

Tudo isto foi manifestado agora, nestes dias, por nossa causa, por causa dos homens que vivem o atual momento histórico, sempre levando em conta o planejar e o agir de Deus. Quando o NT fala do conteúdo da fé cristã, sempre o faz na perspectiva dos leitores em sua existência concreta, nunca de forma abstrata e desencarnada.

**1 Pedro 1:21 Por meio dele, vós credes em Deus, o qual o ressuscitou dos mortos e o glorificou, de modo que a vossa fé e esperança estejam em Deus.**

Deus não é uma entidade, um Ser abstrato e indefinido, mas Aquele que atua com poder na história, Aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos e O glorificou.

Esta glorificação se refere à entronização de Cristo à direita do Todo poderoso, que teve lugar na esfera celeste após a ascensão dEle ao céu.

**Apocalipse 11:15 O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.**

O Credo Apostólico fala deste evento na confissão de fé da igreja histórica.

Tudo isto é motivo para depositar, hoje, confiança irrestrita nesse Deus.

A manifestação de Cristo, porém, não se refere a todos indiscriminadamente, mas pertence somente àqueles que nEle creem. Fé esta que procede de Deus e não de nós.

Podemos ter fé, fora do agir de Deus? Não é a resposta.

1. A grandeza da glória divina deve ser levada em conta e, ao mesmo tempo, a pequenez de nossa capacidade. Nosso discernimento sem dúvida está muito longe de ser capaz de subir tão alto a ponto de compreender a Deus. Daí, todo conhecimento de Deus sem Cristo é um vasto abismo que engole imediatamente todos os nossos pensamentos. Temos uma clara prova disto nas pessoas deste mundo que substituem a adoração a Deus pela adoração a sua própria felicidade. Eles dizem ser Deus o objeto de sua fé, mas rejeitam a Cristo com seu viver. Então enredam-se em tolices e sonhos, de modo a não mais haver fim para suas divagações. Pois fé, como pensam, outra coisa não é senão uma especulação

imaginativa. Portanto, lembremo-nos bem de que Cristo é chamado a imagem do Deus invisível, pois Deus não pode ser conhecido exceto nEle.

2. Como a fé nos une a Deus, nos esquivamos e tememos o próprio acesso a Ele, a menos que um Mediador nos venha libertar desse temor. Pois o pecado, que reina em nós, nos faz odiosos a Deus e Ele a nós. Daí, tão logo se faz menção de Deus, inevitavelmente nos enchemos de temor; e, se nos aproximamos dEle, sua justiça é como fogo que nos consome completamente.

**Êxodo 20:19 Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos.**

Por isso se faz evidente que não podemos crer em Deus a não ser através de Cristo, em quem Deus, de certa maneira, se faz pequeno, para que Ele se acomode à nossa compreensão; e é tão-somente Cristo que pode tranquilizar consciências, de modo que ousemos chegar em confiança perante Deus.

Esta é a conclusão a que o autor procura levar os leitores primeiros e atuais, expressa na afirmação de que a fé e a esperança devem estar unicamente em Deus.

Usados juntos nesse contexto, fé e esperança iluminam a situação dos primeiros leitores, como o autor da carta o desejava. Do mundo ao redor, nada tinham a esperar.

Da parte de Deus, contudo, já obtiveram provas de amor e consideração por eles.

**Salmos 121:1-2 Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?**

**O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.**

Fixar nEle os olhos, centrar nEle a perspectiva de nossas vidas, nos dará a força necessária para superarmos as lutas temporais, engajando-se ativamente nela, dentro dos padrões alternativos de vida que aprendem com esse “olhar ao alto”.

Semana que vem se Deus assim o permitir trataremos como a Palavra de Deus nos leva ao amor fraterno.